

Histórias locais e a valorização do patrimônio natural: estudo de caso das grutas de Khodzué (Cheringoma) em Moçambique

Local stories and appreciation of natural heritage: case study of Khodzué (Cheringoma) caves in Mozambique

Paulo Domingos Bene – Doutorando em Projetos
Universidade Internacional Iberoamericana – UNINI – FUNIBER de Moçambique
pdbene88@gmail.com

Rodrigo Florencio da Silva – Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento
Instituto Politécnico Nacional – IPN do México
rodrigo_florencio@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo procura analisar o papel das grutas do povoado de Khodzué, arredores da Vila de Inhaminga, sede do Distrito de Cheringoma na província de central de Sofala, em Moçambique. As histórias locais e a valorização do patrimônio natural: Estudo do Caso das Grutas de Khodzué, como tema de pesquisa surge da necessidade de trazer ao debate as muitas histórias contadas sobre as grutas localizadas na pequena comunidade representada pela Chimbatata e que constituem o centro de atenção dos esporádicos visitantes que chegam ao povoado de Khodzué. O artigo pesquisa, para além do lado místico da gruta, entendida segundo a literatura popular, como um lugar cheio de mistérios, de refúgio ou esconderijo de riquezas, habitação de divindades ou espíritos maléficos e ainda refúgio para animais raros e fantasiosos ou locais privilegiados para cerimônias ou rituais de seitas secretas, o lado pedagógico que tais atribuições desempenham na manutenção da cultura e preservação deste património natural. Outra motivação de elaboração do artigo resulta da necessidade de encontrar nas grutas de Khodzué uma fonte de geração de renda para as famílias locais vivendo em extrema pobreza, como plataforma de elevação do nível de vida e de seu envolvimento na proteção deste ambiente sensível e cujo maior atributo de ocorrência das grutas, o calcário, está sendo objeto de pesquisa para a sua exploração, como matéria-prima para a indústria de cimento, uma atividade que pode constituir uma grande ameaça a sua preservação.

Palavras-chave: Grutas Khodzué, Comunidade, Mitos, Turismo Comunitário

ABSTRACT

This paper aims to analyze the role of caves in the hamlet of Khodzué, near the village of Inhaminga, the seat of the Cheringoma District in the central province of Sofala, Mozambique.

Local histories and the valuation of the natural heritage: Study of the Case of Khodzué Caves as a research theme arises from the context of the need to bring to the debate the many stories told around the caves that the small community represented by Chimatata and that constitute the center of attention of the sporadic visitors who arrive in the hamlet of Khodzué. The research seeks to analyze, in addition, the mystical side of the cave, understood according to the popular literature, as a place full of mysteries, of refuge or hiding of riches, dwelling of deities or evil spirits and still refuge for rare and fanciful or local animals privileged for ceremonies or rituals of secret sects, the pedagogical side that such attributions play in maintaining culture and preserving this natural heritage. Another motivation for the elaboration of the article results from the need to find in Khodzué caves a source of income for local families living in extreme poverty, as a platform for raising the standard of living and for their involvement in the protection of this sensitive environment and whose highest attribute of the occurrence of the caves, limestone, is being investigated for its exploitation as a raw material for the cement manufacturing industry, an activity that may pose a great threat to its preservation.

Keywords: Khodzué Caves, Community, Myths, Community Tourism.

1 Introdução

O patrimônio cultural e/ou natural está normalmente associado às histórias locais cuja mística e importância na vida socioeconômica e cultural serve muitas vezes de suporte para a sua preservação. Pode-se dizer que a preservação cultural e as histórias locais possuem uma relação indissociável e complementar.

Martínez (2019) comenta que o patrimônio histórico e cultural estabelece uma parte importante da riqueza de muitos países. De acordo com Melo (2019), a consagração de patrimônios é um procedimento repleto de dilemas que abrangem as comunidades de possesores nas suas relações com o poder público.

As histórias locais e a valorização do patrimônio natural como é o caso das Grutas de Khodzué, no distrito de Cheringoma em Moçambique, constitui uma pesquisa de importância multiforme, pois as grutas de Khodzué, a par de outro patrimônio natural, estão revestidas de mistérios e várias histórias locais, com um papel sociocultural de significado incomensurável. As grutas representam o poder da liderança comunitária e também recurso natural susceptível de gerar renda e de preservação cultural e ambiental.

Como parte de patrimônio natural, as grutas de khodzué fazem parte de um complexo de cavidades cársticas que marca todo o planalto de Cheringoma. Estas formações do curso inferior

do Vale do Rift denunciam um processo geológico de afloramentos sedimentares de calcário submetido a um intenso trabalho de dissolução pelo escoamento subterrâneo.

Estas grutas que foram objeto de um estudo por parte de uma missão espeleológica europeia nos finais da década 1990 demonstram uma grande riqueza que foi parcialmente catalogada e caracterizada. Assim, a presente análise cinge-se às grutas de Khodzué, consciente de que a mesma importância assume todo o complexo de grutas de que é parte integrante.

Constitui objetivo geral desta pesquisa a análise das grutas como patrimônio natural do país, fazendo inventário das histórias locais associadas às grutas na região do khodzué e contribuindo para a promoção da pesquisa sociocultural e consequente preservação e valorização do rico patrimônio natural e sócio histórico como fator de desenvolvimento do país.

As grutas do Khodzué como parte do patrimônio natural e cultural, a utilização dos mistérios que alimentam as histórias locais, aliado ao seu uso como atrativo turístico pode contribuir para promoção da renda das famílias locais e consequente elevação de nível de suas vidas.

2 Metodologia de pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa interpretativa e como tal, segundo Dias (2000), segue o paradigma holístico-indutivo, onde se pretende buscar o entendimento do contexto social e cultural como elemento importante para a interpretação da essência. Nele são desenvolvidos os conceitos, as ideias e o entendimento sobre as grutas e a sua gestão a partir da mística criada ao seu redor.

O método primário de estudo de caso de tipo explorativo é utilizado. Segundo Yin (2010), o estudo de caso é inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e em que múltiplas fontes de evidências são utilizadas.

A pesquisa analisa as histórias a volta das grutas e seu papel na gestão deste patrimônio natural e cultural da comunidade do povoado de Khodzué. Desta forma, de acordo com a tarefa a cumprir e a natureza de pesquisa, foram usados como métodos de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, a observação e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica constituiu o importante método de trabalho e suporte para realização do estudo. Na base da consulta bibliográfica foram efetuados levantamentos de dados e informações a partir da literatura existente e documentos e as entrevistas permitiram a recolha de grande parte da informação sobre as histórias a volta das grutas e toda a mística e os aspectos que envolve a sua gestão. O método de observação, por sua vez, como método essencial foi empregue para a identificação e descrição das condições ambientais dos locais onde ocorrem.

3 As Grutas de Khodzué

3.1 O povoado de Khodzué

O povoado ou aldeia de Khodzué, como é designado no estudo de espeleologia conduzida por Laumanns (1998), aponta que a zona de Khodzué localiza-se no distrito de Cheringoma, Província de Sofala em Moçambique. Na Figura 1, observa-se o mapa da região. Este povoado faz parte do regulado de Catemo, na localidade de Mazamba. Um levantamento preliminar indica que este povoado possui cerca de 490 famílias, o correspondente a igual número de habitações.

Figura 1: Mapa da região de Cheringoma - Sofala



Fonte: Google Map (2019)

O poder local é representado pela família Chibatata, constituída por 31 pessoas. Nela o poder é repartido por três filhos que herdaram do pai falecido. Na Figura 2, observa-se a imagem dos herdeiros e, na Figura 3, a família Chibatata. Chibatata é o trisavô dos três irmãos que representam esta comunidade que responde pelo povoado de Khodzué. Chefiando uma pequena comunidade Chibatata partiu da terra de Tete e veio a fixar nas terras que hoje responde pelo nome de Khodzué em 1810, a sensivelmente vinte quilómetros a sul da Vila de Inhaminga, sede do Distrito de Cheringoma.

Assim, cabe ao filho mais velho a responsabilidade de orientar as cerimônias nas grutas; o médio responde pela administração ou representante do governo ao bairro e o último, a tarefa de chefiar o policiamento comunitário.

Figura 2: Os três irmãos herdeiros



Fonte: Autores (2017)

Figura 3: A família Chibatata



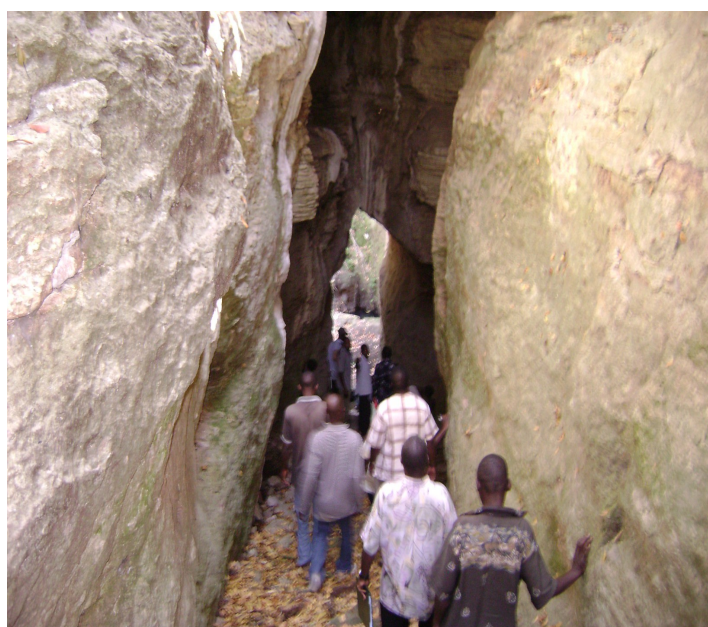
Fonte: Autores (2017)

3.2 As grutas do povoado de Khodzué e arredores

As grutas de Khodzué estão localizadas no planalto de Cheringoma, a norte da Cidade da Beira. Formam galerias subterrâneas de modeladas cársticas que se desenvolvem em rochas calcárias. Muitas dessas grutas foram exploradas para extração de guano durante os tempos

coloniais. Com base em Laumanns (1998), as descobertas mais significativas foram profundos canyons datados do quaternário, que em certas zonas, apresentam tecto criando grutas, como por exemplo a do rio Khodzué, com 942 metros de extensão, e uma geração de grutas mais antigas preenchidas com os sedimentos que têm vindo a ser lavados por água de superfície durante períodos recente, por exemplo a gruta do khodzué ocidental, com 612 metros de extensão. Na Figura 4, observa-se a vista da entrada da gruta Khodzué e, na Figura 5, o seu interior.

Figura 4: Vista da entrada da gruta Khodzué



Fonte: Autores (2017)

Figura 5: Interior da gruta Khodzué



Fonte: Autores (2017)

4. Resultados e discussão

4.1 As histórias locais sobre as grutas Khodzué: Mitos sobre as grutas

De acordo com Oliveira (1993) a própria história do homem fornece-nos vários tipos e graus de relacionamento deste com as grutas. Em todos os níveis, este relacionamento é possuidor de grandes índices artísticos, psíquicos e fantásticos.

Na chamada literatura popular, sobretudo na que é transmitida de geração em geração por via oral, a gruta é invariavelmente um lugar místico, de refúgio ou esconderijo de riquezas; místicos porque são ou foram habitadas por divindades ou espíritos maléficos; refúgio para animais raros e fantasiosos, quadrilhas de

ladrões ou locais privilegiados para cerimônias ou rituais de seitas secretas. (Oliveira, 1993, p. 24).

Laumanns (1998) menciona que vive nesta estrutura cárstica uma grande colônia de morcegos onde há dejectos da colônia e até de muitos dos seus cadáveres na parte sul da gruta. Foram observados alguns lagartos de grandes dimensões e uma cobra piton morta. Muitos insetos e outros pequenos animais foram coletados, sendo que a maioria destes animais não foi determinada.

Refere Roberts (2015) que na República Democrática Popular do Laos, as cavernas continuam a ser identificadas como locais importantes para vários grupos étnicos e que alguns grupos étnicos foram relatados para incorporar cavernas e carste dentro de estruturas de crenças cosmológicas e narrativas míticas. Ainda de acordo com Roberts (2015), na província de Savannakhet, algumas cavernas fornecem uma residência para espíritos ancestrais e da floresta de alguns grupos de língua mon-khmer, onde os espíritos ancestrais e outros espíritos geralmente residem em cavernas e também vivem em florestas, montanhas e campos de arroz.

Segundo relatos dos residentes do povoado de Khodzué, as grutas foram descobertas por um chefe de uma pequena comunidade, a família Chimatata, em 1812. Na sua busca aos arredores, Chimatata deparou-se com um buraco. Curioso, este se aproximou e concluiu tratar-se de uma gruta. Movido pela esperança de encontrar nela algo que fosse útil para a sua família, tentou entrar na gruta para explorar com detalhe.

Entretanto, o acesso a aquele espaço subterrâneo foi dificultado pela presença de seres estranhos que barravam a sua entrada. Segundo depoimentos de Jeremias, herdeiro e irmão médio da família Chimatata e representante da autoridade administrativa do povoado, entre os seres estranhos com que aquele aldeão se confrontou se destacam grandes cobras e de duas cabeças, cobras com pelos, formigas de cabeça vermelhas (mbumbu), e ainda seres humanos de baixa estatura (anão), etc.

Relatam os nativos que inquieto, o descobridor das grutas de Khodzué discutiu com a sua pequena comunidade as formas de dar solução aquele mistério. Este voltou várias vezes às grutas tendo deparado com o mesmo entrave. Acreditando tratar-se de um fenômeno sobrenatural, os aldeões encontraram na realização de cerimônias de oferendas aos espíritos um mecanismo e pedido de permissão ao livre acesso a aquelas grutas.

Neste âmbito, o chefe desta comunidade iniciou a realização de rituais que consistiram em cerimônias de oferendas aos espíritos (*mpamba*¹) que habitam na obscuridade em produtos resultantes de coleta de parte de produtos agrícolas como mapira, milho, mexoeira e outras culturas da sua comunidade.

Segundo os depoimentos, cumprido aquele ritual, a comunidade da família Chimatata conseguiu finalmente entrar nas grutas. E a partir daí, passou a ser norma a realização de cerimônias de oferenda aos espíritos para quando se pretende entrar nas grutas. Acredita-se ser esta uma forma de acalmar os espíritos guardiões destas grutas. Assim a realização de cerimônias passou a ser um ritual não só obrigatório, como uma obediência aos mandamentos deixados por aqueles antepassados que sempre procuraram venerar os espíritos que acreditaram habitar nestas cavidades subterrâneas.

Portanto, para entrar nas grutas é necessário participar nestas cerimônias (*mpamba*) com o objetivo de manter calmos os espíritos dos antepassados que descansam na obscuridade. Depois destes rituais pode-se entrar nas grutas sem sobressaltos. Daí é norma a realização de rituais ou cerimônias. Por exemplo, quando se entra sem tais rituais podem aparecer formigas vermelhas (*mbembedzo*) que impedem o acesso às grutas, explica Luís².

Porém, os residentes afirmam que ainda hoje existem sinais de presença desses seres estranhos habitando as grutas, cuja existência se manifesta de várias formas. Eles contam que, a cerca de dez anos, um dos chefes da localidade de Mazamba, de nome Quisito, chefiando uma brigada, dirigiu-se diretamente às grutas, em desobediência às normas estabelecidas, que passam por contato às autoridades comunitárias responsáveis pela realização de cerimônias de acesso àquele mundo subterrâneo.

Como resultado, o grupo confrontou-se à entrada da gruta com um leopardo e uma cobra gigante o que obrigou a sua retirada em debandada. Estranho, entretanto, foi que passadas poucas horas, outro grupo vindo da Vila de Inhaminga visitou as mesmas grutas após a observância do ritual, tendo a sua jornada corrido com toda a normalidade.

Os residentes acreditam que existe uma ligação entre os antepassados e as grutas por ter sido aqueles que descobriram e encontraram uma forma de ter acesso às grutas. É ideia generalizada que existem seres estranhos que habitam nas grutas, entre cobras de duas cabeças,

¹ Ritual tradicional de deposição de bens alimentares num local sagrado como oferenda aos espíritos dos antepassados com intuito de agradecer pela sua bênção ou pedido de permissão sobre uma acção.

² Herdeiro e irmão mais velho da família Chimatata e responsável pelas cerimônias (*mpamba*)

cobras com pelos, e outros. Crê-se que tais animais estranhos sejam os espíritos dos seus antepassados que tiveram que viver nestas cavernas. Portanto, a razão da realização das cerimônias visa satisfazer os espíritos.

Conta Jeremias que, embora a entrada dos aldeões nas grutas não careça de cerimônias, é expressamente proibido realizar certos atos e levar determinados objetos que possam constituir risco para aquele ambiente. Afirmo que, nos períodos de seca, as mulheres entram nas grutas para buscar água e lavar-se. Acontece, porém, que estas, por vezes, levam objetos como sabão e sabonete ou outros artigos que produzem cheiros fortes e penetrantes.

Ocorrem também em certas situações no interior das grutas casos estranhos de sons e vozes, entre cantos, conversas animadas, palmas e cheiros de comida confeccionada a partir de das diversas cavidades. Tais fatos ocorrem normalmente, conforme defendem os aldeões, quando não há cumprimento de certas normas no interior das grutas.

Estes e outros fatos reforçam a história de existência de habitantes protetores dessas grutas e a necessidade de apaziguar os seus espíritos através de rituais.

4.2 O papel social e cultural

Antigamente, as grutas eram usadas como ambiente seguro e moradia para o homem primitivo. A visita às grutas obedece um ritual tradicional executado pela estrutura local, seguindo a sua hierarquia. A realização desta cerimônia tem por objetivo manter calmos os antepassados que descansam na obscuridade.

Referindo-se ao papel social das grutas, Oliveira (1993. p. 23), diz que:

A realidade nos mostra que no campo imaginário a gruta continua a ter um papel preponderante, já sem os medos do desconhecido e das fantasias tenebrosas de outrora, mas como belezas naturais. O homem do século XX, toma sobretudo um sentimento e atitude de fascínio ante a beleza natural de uma gruta, partindo a sua descoberta apenas motivado pelo seu espírito aventureiro. Daí a viabilidade econômica da exploração de algumas grutas, como destino turístico do primeiro plano.

No seu estudo sobre a herança cultural e natural das cavernas na República Democrática de Laos, Roberts (2015) refere que as cavernas e carst continuaram a ser utilizadas para fins

religiosos e espirituais pela etnia Lao e por outros grupos étnicos de todo o país, como os budistas e por usos animistas para fins espirituais até os dias atuais.

O papel social e cultural das grutas do Khodzué ainda observa rituais celebrados como pedido de permissão para qualquer visita que se pretenda realizar naquelas cavidades subterrâneas. O pedido formulado aos antepassados é orientado pelo membro mais velho do clã Chibatata rogando que não corra nenhum mal durante a escalada nas grutas. O ritual consiste na realização do “*mpamba*”, ou seja, a evocação dos antepassados acompanhados de oferendas. Dentre os produtos ofertados figuram álcool, tabaco, açúcar, entre outros (*msembe*³).

4.3 O papel histórico e de resistência

Vários estudos descrevem o papel das grutas como abrigo e refúgio de muitos povos durante guerras o que aumenta a sua importância como patrimônio a preservar. Kiernan (2012) destaca que o uso de cavernas e carste durante períodos de conflito da guerra americana (1965-1973), incluindo os períodos anteriores de Lang Xang, há centenas de anos, foi determinante para a estratégia e defesa da população local.

Também no uso das grutas de Khodzué, há vestígios que marcam aquele patrimônio natural como local de refúgio dos aldeões das investidas inimigas durante as guerras tribais pré coloniais. Alguns vestígios, entre restos de produtos alimentos, panelas e outros, encontrados numa das cavidades das grutas de Khodzué apontam que ela teria servido de celeiro. Fontes locais afirmam que naquele período os aldeões se refugiavam nestas grutas das investidas dos guerreiros do rei Macombe⁴.

As evidências deste feito testemunhado pela presença desses vestígios naquela cavidade subterrânea na gruta de Khodzué mostram o papel de refúgio e de celeiro naquele longínquo tempo. Crê-se que no seu abrigo, os aldeões não podiam sair para as suas casas em busca de alimentos, pelo que o sustento dos fugitivos era garantido a partir do produto guardado na cavidade subterrânea.

³ Produtos destinados à realização de cerimônias de oferendas de evocação aos espíritos dos antepassados (*mpamba*)

⁴ Rei do Estado Báruê que resultou da desagregação do Estado de Muenemutapa, tornando um reino bastante poderoso, que conseguiu resistir à devastação Nguni e às disputas com os Estados Militares vizinhos. O Macombe até finais do século XVII, possuía o estatuto de uma unidade política independente do Muenemutapa e adotou uma política expansionista dominando grande parte dos territórios das actuais províncias de Manica e Sofala.

4.4 A gestão e valorização das grutas do Khodzué

No bairro Khodzué vive uma família pouco numerosa, cujo descendente foi o falecido Francisco Soares Chimatata, mestre de cerimônias nas grutas e simultaneamente secretário deste bairro. A família é constituída por três irmãos, suas respectivas esposas e filhos, totalizando pouco mais de trintas pessoas.

A gestão das grutas de Khodzué está sob responsabilidade desta estrutura tradicional local personificada pela família Chimatata. Entretanto, realça-se que na realidade o poder tradicional e a gestão comunitária no bairro Khodzué estão divididos entre os três irmãos, cabendo a cada um certa responsabilidade. Assim, de acordo com Muala (2008), coube ao mais velho a função de mestre de cerimônias nas grutas, enquanto que, sobre o irmão do meio, recai a responsabilidade de representar a estrutura administrativa ao nível do seu bairro, ou seja é o secretário e, finalmente, o último é o chefe do segurança (policiamento comunitário) do Comitê de Gestão de Recursos Naturais.

Portanto, não existe no nível da autoridade administrativa alguma entidade incumbida para fazer a gestão deste patrimônio natural. As visitas por parte das entidades administrativas e públicas são esporádicas e realizadas normalmente nos dias comemorativos dedicados ao meio ambiente e ao turismo. Este aspecto levanta um problema de responsabilidade sobre a preservação das grutas de Khodzué, como mecanismo de aproveitamento como fonte de atração de turistas e consequente meio de geração de renda a comunidade local.

4.5 O papel das grutas no desenvolvimento local

Higham (2012) expressa que os ambientes cársticos desempenharam um papel importante nas atividades econômicas e de subsistência local para muitas pessoas rurais e foram lugares importantes nas vidas pré-históricas e caçadoras coletoras.

Porém, apesar não haver um aproveitamento considerável das grutas e capaz de criar renda, a comunidade de Khodzué reconhece a importância que as grutas representam nas suas vidas. Elas concebem as grutas como um patrimônio valioso, o que é testemunhado pelas visitas que têm sido alvo por parte de várias pessoas representando entidades e instituições, incluindo turistas vindo de terras distantes.

Assim defendem, que tal como foi no tempo colonial, quando a população branca da Vila de Inhaminga utilizava as grutas como lugar de lazer e turismo, é urgente que esta atividade seja reativada e promovida para o bem da comunidade de Khodzué. Esta comunidade espera ações concretas que levem à valorização desse patrimônio natural e traga benefícios para as populações locais, donos das grutas. A sua aspiração e sonho é ver, um dia, as grutas transformadas em museu natural.

Estas ações iriam promover o comércio, pois não existem estabelecimentos comerciais na zona, que só podem ser encontrados a 27 quilômetros, na Vila de Inhaminga. Pequenos estabelecimentos serviam aos próprios turistas, quer em artigos para os rituais, como para aquisição de produtos para o consumo dos visitantes e aldeões, em geral.

A importância das grutas para a comunidade resume-se na atividade turística. Acredita-se que os turistas podem trazer benefícios para as comunidades, sobretudo na construção de infraestrutura e equipamentos sociais, como centros de saúde, escolas, etc.

4.6 A gestão comunitária do patrimônio natural e o turismo comunitário

As visitas às grutas foram sempre uma ação realizada com curiosidade e expectativa, constituindo motivo de atração de numerosas pessoas pelo mundo afora. Nos países onde o conceito de patrimônio natural é reconhecido, as grutas têm representado um potencial no desenvolvimento da indústria de turismo. Assim, sobre a importância das grutas na atividade turística, Lao Statistics Bureau - STB (2012), realça que mais da metade dos turistas que visitam a República Democrática Popular do Laos visita locais naturais, incluindo cavernas, com os destinos turísticos restantes em locais históricos ou culturais.

Nesta perspectiva, existe a visão de que muitas cavernas são lugares vivos, onde se pode desenvolver projetos de turismo sustentáveis, o que por si representa uma alternativa que é sem dúvida mais sustentável para as comunidades e o meio ambiente do que outras fontes de renda baseadas na exploração de recursos naturais cujo custos muito elevados. Deste modo, acredita-se ser possível promover o turismo enquanto se alcança a proteção ambiental e benefícios econômicos sustentáveis em comunidades remotas.

Observa Rindam (2014) que o turismo baseado em cavernas ou *espeleotourism* forma um novo espaço que envolve um espectro variado para turistas na natureza.

A paisagem das cavernas (espeleotemas), como estalagmites, estalactites e várias outras formações há muito tempo atraíram o interesse de turistas que vêm para experimentar a vista das cavernas de calcário ao redor do mundo, já no início do século 20, onde cavernas receberam mais de 500.000 visitantes por ano. Este desenvolvimento atraiu o interesse de muitos pesquisadores que estudam as motivações que trazem todas essas pessoas para vir e testemunhar e apreciar a paisagem dessas cavernas. (RINDAM, 2014, p. 3).

O documento da *Asia-Pacific Economic Cooperation* – APEC (2010) menciona que a planificação da gestão baseada em valores patrimoniais, como é o caso das grutas, deve ser usado como parte da planificação do turismo, onde os visitantes não são o problema e que os impactos negativos são criados por falta de planificação e implementação adequados da gestão de visitantes. Deste modo, o autor realça que a excelência na gestão deste tipo de património deve incluir experiências significativas de visitantes, transmitir mensagens sobre conservação e o espírito do lugar. Considera a educação como sendo fundamental para promover um sentimento de pertença e a preservação do património pelas comunidades locais.

O uso das grutas de Khodzué como local de turismo não é uma experiência nova. Já no tempo colonial, os portugueses baseados na Vila de Inhaminga realizaram com frequência visitas às grutas de Khodzué. As fontes afirmam que foram construídas junto da entrada das grutas alpendres que abrigavam os visitantes que por vezes chegavam a pernoitar na área. Defendem que tais vistas sempre foram realizadas em obediência rigorosa aos rituais orientados pelos chefes dos aldeões.

Este património natural não tem sido utilizado para a promoção da atividade turística e em particular a partir do turismo comunitário apesar do potencial que representa para geração de renda nas comunidades rurais. Assim, avaliando o nível de extrema pobreza que a comunidade local de Khodzué apresenta, a contribuição deste património na vida das famílias passa pela sinergia entre iniciativas públicas e privadas e a promoção da participação e dos benefícios da comunidade.

Portanto, ainda faltam iniciativas locais capazes de trazer benefícios que derivam de atividades turísticas que melhorem a qualidade de vida, gerando renda e garantindo a distribuição justa de benefícios para as famílias da comunidade local.

5. Considerações Finais

As histórias locais a volta das grutas de Khodzué inserem fatos de resistência colonial simbolizada pelo rei Macombe, abrigo da população local às investidas inimigas, local de busca de inspiração e alento face aos desafios que a natureza virgem que corporifica a grande região que se integra à parte meridional do Vale do Rift.

Como parte da zona tampão do Parque Nacional da Gorongosa, a localidade de Mazamba, de que o povoado de Khodzué faz parte, apresenta um rico patrimônio natural, nomeadamente, grutas, nascentes termais, calcário e depressões e outras paisagens naturais com potencial sociocultural e econômico.

Tal como no passado as grutas do Khodzué de Khodzué tiveram usos e valores importantes, e hoje tais nos usos e valores devem continuar a existir como lugares naturais que sustentam as tradições culturais locais e nacionais. Entretanto, chama-se atenção da necessidade de mais trabalho para buscar e melhorar as experiências com o turismo de grutas onde o papel das comunidades seja relevante e a atividade seja lucrativa e sustentável.

Roberts (2015) defende que a geodiversidade e a biodiversidade das cavernas e os valores intangíveis, como o mito, a música e as narrativas históricas, não são identificados ou protegidos como patrimônio tão regularmente quanto estruturas ou locais tangíveis. Esta realidade acontece com as grutas de Khodzué, pelo que o primeiro desafio passa pela valorização deste património natural pela própria comunidade e em seguida pelo governo, de modo que a variedade de usos e valores representados por cavernas e cársticos atende, em certa medida, a todas as categorias exigidas para a proteção do patrimônio nacional, incluindo o patrimônio natural, o patrimônio histórico e o patrimônio cultural tangível e intangível que o país dispõe.

A valorização das grutas de Khodzué parte do reconhecimento da sua importância sociocultural e econômica onde os membros da comunidade local, que em muitos casos são os guardiões de cavernas e carste e que detêm o conhecimento para sustentar esses lugares naturais e torná-los culturalmente significativos, devem participar de todas as fases, incluindo a geração de renda que considera as grutas o principal atrativo dos turistas.

O tipo de turismo setorial, de inclusão social e o turismo comunitário, que deve ser implementado, tem o grande desafio de buscar recursos, sendo crucial elaborar projetos que mobilizem recursos de instituições sociais e privadas, das quais o Parque Nacional da Gorongosa

que desempenha um papel de relevo nesta área. Portanto, a questão atual é importante para o futuro das grutas de Khodzué é como gerir a utilização sustentável deste patrimônio natural e cultural, e desenvolver infraestrutura turística que produza resultados econômicos sustentáveis para a comunidade local.

Face a procura de outros recursos naturais na zona de Khodzué, como é o caso de exploração de calcário para a indústria cimenteira, o compromisso contínuo com a conservação da natureza e práticas de desenvolvimento comunitário por meio de um projeto sustentável que apoie o desenvolvimento econômico, incluindo o turismo, pode ser parte de uma estratégia de longo prazo para apoiar a preservação de cavernas e promover o desenvolvimento comunitário nesta comunidade carente do Distrito de Cheringoma.

REFERÊNCIAS

- APEC - Asia-Pacific Economic Cooperation.. *Advancing Sustainable Tourism at Cultural and Natural Heritage Sites*. 2010. Disponível em:
http://publications.apec.org/-/media/APEC/Publications/2010/12/Advancing-Sustainable-Tourism-at-Cultural-and-Natural-Heritage-Sites-Mogao-Caves-World-Heritage-Site/210_twg_AdvancingSustainableTourism.pdf. Acesso em: 29 de junho de 2019.
- DIAS, Cláudia. Estudo de Caso: Ideias importantes e referências. *Administração On Line (Prática – Pesquisa e Ensino)*, vol. 1, n. 3, p 01-10 , 2000.
- HIGHAM, Charles. Hunter-gatherers in Southeast Asia: From prehistory to the present. *Human Biology*, n. 85(1-3), p. 21-43, 2012.
- KIERNAN, Kevin. Impacts of war on geodiversity and geohertiage: Case study of Karst caves from northern Laos. *Geoheritage*, n. 4, p. 225–247, 2012.
- LAUMANNNS, Michael. *Report on the European Speleological Project "Cheringoma 1998"*. Berlin: Speläoclub Berlin, 1998.
- LSB - Lao Statistics Bureau 2012. *Statistical Yearbook 2012*. Lao: Ministry of Planning and Investment, 2012.
- MARTINEZ, Pablo Chafla. La disposición al pago para la conservación de bienes patrimoniales: Caso del Centro Histórico de la Ciudad de Quito. *Cuadernos de Economía*, vol. 38, n. 76, p. 231-258, 2019.
- MELO, Rosilene Alves de. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 72, p. 245-261, 2019.
- MUALA, Domingos. Olá, Grutas de Khodzué. *Revista Mensal de Moçambique*, n 21, p. 24-27, 2008

OLIVEIRA, Rui. A gruta no imaginário popular. *Sintra Histórica*, n.3 pag. 23-24, 1993.

RINDAM, Main. Cave tourism: The potential of asar cave as a natural tourism asset at Lenggong Valley, Perak. *SHS Web of Conferences*. Vol. 12, p. 01-09, 2014.

ROBERTS, Nicholas. The cultural and natural heritage of caves in the Lao PDR: prospects and challenges related to their use, management and conservation. *Journal of Lao Studies*, SI, p. 113-139, 2015.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2010.